

2º BOLETIM HIDROLÓGICO DA BACIA DO AMAZONAS



<https://www.sgb.gov.br/sace/>





SERVIÇO GEOLOGICO DO BRASIL - SGB
DIRETORIA DE HIDROLOGIA E GESTÃO TERRITORIAL - DHT
DIVISÃO DE HIDROLOGIA APLICADA - DIHAPI

2º BOLETIM DE ALERTA HIDROLÓGICO DA BACIA DO AMAZONAS

Este é o Boletim de Alerta Hidrológico da Bacia do Amazonas (SAH AMAZONAS).

Manaus, 13 de janeiro de 2026.

Os dados das estações de monitoramento e as previsões aqui apresentados estão disponíveis em <https://www.sgb.gov.br/sace/amazonas>, assim como os boletins enviados até o presente momento.

1. Resumo

Em Manaus, o nível atual do rio Negro, é de 2201 cm. (Estação automática do SGB na Ponta do Ismael)

Em Boa Vista, o nível atual do rio Branco, é de 127 cm.

Em Porto Velho, o nível atual do rio Madeira, é de 1154 cm.

Tabela 01. Quadro resumo das estações monitoradas da Bacia do Amazonas.

Rio	Município/Estação	Nível atual cm	Varição nas ultimas 24h (cm)	Data do ultimo dado	Período de Cotas Máximas	Período de Cotas Mínimas
Solimões	Tabatinga	758	26	13/01/2026	Abril e Maio	Setembro e Outubro
Solimões	Itapéua (Coari)	1084	-4	13/01/2026	Junho	Outubro e Novembro
Solimões	Manacapuru	1316	-1	13/01/2026	Junho	Outubro e Novembro
Negro	São Gabriel da Cachoeira	686	16	12/01/2026	Junho e Julho	Fevereiro e Março
Negro	Barcelos	290	-3	12/01/2026	Junho e Julho	Fevereiro e Março
Negro	Manaus	2201	3	13/01/2026	Junho	Outubro e Novembro
Madeira	Porto Velho	1154	4	13/01/2026	Março e Abril	Outubro
Acre	Rio Branco	1311	166	13/01/2026	Março	Setembro
Purus	Beruri	1442	-2	13/01/2026	Junho	Outubro
Amazonas	Itacoatiara	874	3	13/01/2026	Maio e Junho	Novembro
Amazonas	Parintins	397	2	11/01/2026	Maio e Junho	Novembro
Amazonas	Óbidos	397	-1	13/01/2026	Maio e Junho	Novembro
Amazonas	Almeirim	384	3	23/12/2025	Maio e Junho	Novembro
Tapajós	Santarém	402	-3	13/01/2026	Maio e Junho	Novembro



Figura 01. Mapa da Bacia monitorada pelo SAH Amazonas e a situação atual das estações monitoradas.

2. Comportamento das estações fluviométricas monitoradas

De acordo com o comportamento atual dos níveis dos rios, em comparação aos dados observados nas respectivas séries históricas apresentados nos cotagramas ao final do boletim, verifica-se os seguintes padrões:

Bacia do rio Branco: O rio Branco se mantém em processo de vazante, com certa estabilidade nos níveis em Boa Vista e Caracarái. Há previsão de chuvas com anomalia positiva que pode trazer elevação mais acentuada dos níveis em 15 dias. As estações de monitoramento nesta bacia apontam níveis dentro do esperado para o período.

Bacia do rio Negro: O rio Negro continua apresentando as oscilações típicas para esta época, durante o processo de vazante, registrando níveis dentro do esperado para o período. Em Manaus, o rio Negro praticamente ficou parado na última semana, entre pequenas subidas e descidas alterou apenas 2cm para cima. Demais estações com valores dentro do intervalo da normalidade para a época.

Bacia do rio Solimões: Após um período marcado por forte descida nos níveis, a última semana foi marcada com uma recuperação relevante, a retomada normal do processo de enchente trouxe uma elevação de aproximadamente 1 metro no rio Solimões em Tabatinga. Em Fonte Boa, ainda não houve atualização dos registros por parte da operadora. Na estação de Itapéua, ainda se observa resposta hidrológica da descida no alto da Bacia e assim, registrou-se uma descida de 27 cm. Já em Manacapuru, o comportamento é similar ao observado para Manaus, ou seja, uma leve oscilação no nível do rio. Espera-se que a recuperação vista em Tabatinga já traga reflexo nas demais estações da calha do Solimões.

Bacia do rio Purus: Ao longo da semana, o rio Acre em Rio Branco registrou uma forte subida, de 2,74m, alcançando valores acima da faixa de normalidade. Em Beruri, observa-se um comportamento em resposta ao rio Solimões, devido à proximidade com a zona de confluência. Níveis próximos as médias para a época.

Bacia do rio Madeira: O rio Madeira segue em processo de enchente, registrando uma oscilação na última semana o que traz as cotas para valores mais medianos para a época nas estações monitoradas.

Bacia do rio Amazonas: O rio Amazonas registrou diminuição no ritmo de subida, trazendo o cenário hidrológico para níveis próximos das médias para a época do ano nas estações de monitoramento.

Salientamos que os níveis d'água mais recentes apresentados podem ser eventualmente alterados em função de verificações "in loco" realizadas pelos engenheiros e técnicos que operam a rede hidrometeorológica. Nessas ocasiões, são executados trabalhos de manutenção das estações, bem como o nivelamento das réguas.

A tabela 02 apresenta os níveis mais recentes das estações monitoradas, comparando-os aos dados mais extremos observados nas séries históricas, para eventos mínimos.

Tabela 02. Níveis das estações em comparação aos anos em que ocorreram as respectivas cotas **máximas** (cotas em centímetros)

Estações	Informação mais recente		Evento máximo			Comparação mesmo período do ano de máxima		
	Data	Cota atual	Data da Máxima	Cota máxima	Relação cota atual	Data	Cota período	Relação cota atual
Barcelos (Negro)	12/01/26	290	22/06/22	1052	-762	12/01/22	587	-297
Beruri (Purus)	13/01/26	1442	24/06/15	2236	-794	13/01/15	1500	-58
Boa Vista (Branco)	13/01/26	127	08/06/11	1028	-901	13/01/11	349	-222
Caracarái (Branco)	13/01/26	180	09/06/11	1114	-934	13/01/11	418	-238
Careiro (P. Careiro)	12/01/26	991	16/06/21	1747	-756	12/01/21	976	15
Fonte Boa (Solimões)			06/06/15	2282				
Humaitá (Madeira)	13/01/26	1959	11/04/14	2563	-604	13/01/14	2112	-153
Itacoatiara (Amazonas)	13/01/26	874	27/05/21	1520	-646	13/01/21	882	-8
Itapeuá (Solimões)	13/01/26	1084	24/06/15	1801	-717	13/01/15	1201	-117
Manacapuru (Solimões)	13/01/26	1316	17/06/21	2086	-770	13/01/21	1373	-57
Manaus (Negro)	13/01/26	2201	16/06/21	3002	-801	13/01/21	2271	-70
Parintins (Amazonas)	11/01/26	397	30/05/21	947	-550	11/01/21	382	15
Rio Branco (Acre)	13/01/26	1311	05/03/15	1834	-523	13/01/15	844	467
S. G. C. (Negro)	13/01/26	686	11/06/21	1268	-582	13/01/21	1022	-336
Tabatinga (Solimões)	13/01/26	758	25/08/99	1382	-624	13/01/99	800	-42
S.I.N.Tapuruquara (Negro)	13/01/26	294	02/06/76	890	-596	13/01/76	518	-224

Tabela 03. Níveis das estações em comparação aos anos em que ocorreram as respectivas cotas **mínimas** (cotas em centímetros)

Estações	Informação mais recente		Evento mínimo			Comparação mesmo período do ano de mínima		
	Data	Cota atual	Data da Mínima	Cota mínima	Relação cota atual	Data	Cota período	Relação cota atual
Barcelos (Negro)	12/01/26	290	18/03/80	58	232	12/01/80	186	104
Beruri (Purus)	13/01/26	1442	14/10/24	257	1185	13/01/24	1077	365
Boa Vista (Branco)	13/01/26	127	14/02/16	-56,5	183,5	13/01/16	-13	140
Caracarái (Branco)	13/01/26	180	24/03/98	-10	190	13/01/98	57	123
Careiro (P. Careiro)	12/01/26	991	01/11/24	-29	1020	12/01/24	618	373
Fonte Boa (Solimões)			10/10/24	716				
Humaitá (Madeira)	13/01/26	1959	15/10/24	802	1157	13/01/24	1522	437
Itacoatiara (Amazonas)	13/01/26	874	01/11/24	-18	892	13/01/24	556	318
Itapeuá (Solimões)	13/01/26	1084	07/10/24	-29	1113	13/01/24	461	623
Manacapuru (Solimões)	13/01/26	1316	12/10/24	206	1110	13/01/24	853	463
Manaus (Negro)	13/01/26	2201	03/11/24	1213	988	13/01/24	1681	520
Parintins (Amazonas)	11/01/26	397	07/11/24	-267	664	11/01/24	106	291
Rio Branco (Acre)	13/01/26	1311	21/09/24	123	1188	13/01/24	478	833
S. G. C. (Negro)	13/01/26	686	07/02/92	330	356	13/01/92	387	299
Tabatinga (Solimões)	13/01/26	758	26/09/24	-254	1012	13/01/24	456	302
S.I.N.Tapuruquara (Negro)	13/01/26	294	14/03/80	28	266	13/01/80	126	168

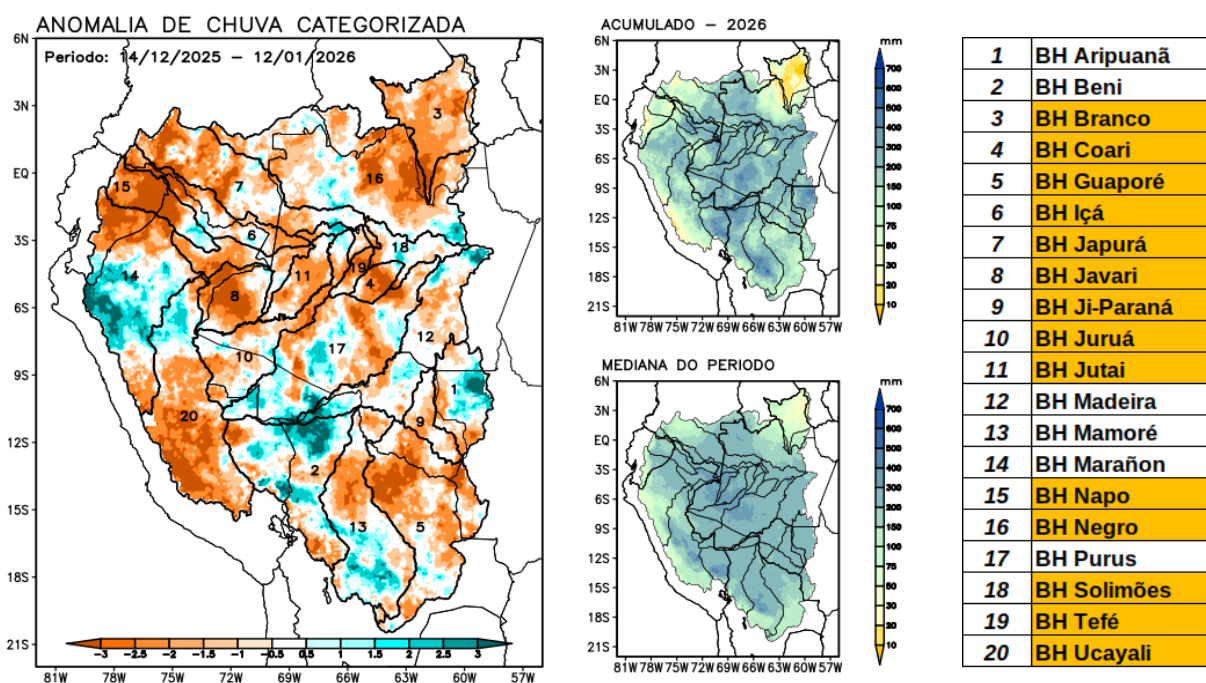
3. Dados Climatológicos

Análise da Precipitação sobre a Bacia Amazônica Ocidental no período 14/12/2025 a 12/01/2026

Durante o período em análise, 14 de dezembro a 12 de janeiro, auge da estação chuvosa na região. Os volumes mais baixos se concentram no extremo nordeste da região monitorada, com mediana inferior a 60 mm, sobre a bacia do Rio Branco (57 mm). Acumulados de precipitação média variando entre 153 e 269 mm ocorrem sobre as bacias dos rios Marañon (153 mm), Ucayali (182 mm), Negro (186 mm), Guaporé (188 mm), Japurá (192 mm), Napo (207 mm), Mamoré (222 mm), Beni (233 mm), Ji-Paraná (237 mm), Içá e Madeira (244 mm), Aripuanã (252 mm), Coari (259 mm), Juruá (260 mm), Purus e o curso principal do Solimões (269 mm). Bacias hidrográficas dos rios Tefé (270 mm), Javari (281 mm) e Jutai (303 mm) representam os maiores valores acumulados de precipitação em 30 dias, de acordo com a climatologia do período entre os anos de 1998 e 2024.

No período de 14 de dezembro de 2025 a 12 de janeiro de 2026 (Figura 2, quadro maior, à esquerda), déficit de precipitação evidenciado sobre as bacias dos rios Branco, Coari, Guaporé, Içá, Japurá, Javari, Ji-Paraná, Juruá, Jutai, Napo, Negro, Tefé, Ucayali e o curso principal do Rio Solimões. Não foram registradas anomalias positivas de precipitação no período sobre a região monitorada no período. As bacias hidrográficas dos rios Aripuanã, Beni, Madeira, Mamoré, Marañon e Purus se encontram em condição de normalidade.

A Figura 2 (quadro superior à direita) mostra a precipitação média acumulada no período de 14 de dezembro de 2025 a 12 de janeiro de 2026, com valor máximo de 262 mm sobre o Purus, 259 mm sobre o Aripuanã, 253 mm sobre o Beni, 250 mm sobre o Jutai; volumes de precipitação estimados entre 246 e 129 mm ocorreram em ordem decrescente sobre as bacias hidrográficas dos rios Madeira, o curso principal do Rio Solimões, Juruá, Mamoré, Tefé, Ji-Paraná, Içá, Javari, Coari, Negro, Japurá, Guaporé, Marañon, Ucayali e Napo. Precipitação inferior a 30 mm estimada sobre a bacia do Rio Branco com média de 26 mm acumulados em 30 dias.



Fonte: <http://ftp.cptec.inpe.br/modelos/tempo/MERGE/GPM/DAILY/>

Figura 02 – Distribuição das anomalias de precipitação acumuladas nos últimos 30 dias sobre a Bacia Amazônica Ocidental Média histórica calculada com base no período de 2000 a 2024.

Os quadros abaixo apresentam, um resumo dos valores estimados de acumulados de precipitação em 30 dias nas datas indicadas (mm de chuva) tomando como base as estimativas de precipitação por meio de imagens de satélite, produto denominado MERGE/GPM, disponibilizado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, no período 2000 a 2023, levando-se em conta o limite geográfico das bacias hidrologicas da Amazônia Ocidental. Os valores foram estimados usando a técnica dos quantis e os seguintes limiares para cálculo da anomalia por pixel da imagem; menor que 5% (extremamente seco, -3), 5 a 20% (muito seco, -2), 20 a 35% (seco, -1), 35 a 65% (normal, 0), 65 a 80% (chuvoso, 1), 80 a 95% (muito chuvoso, 2) e acima de 95% (extremamente chuvoso, 3), apresentados no quadro superior à direita, as duas colunas à esquerda mostram a precipitação média da bacia no período e a média das anomalias categorizadas estimadas na área da bacia. O valor estimado da Mediana (50%) é considerado para a confecção dos mapas como referência de clima, o quadro inferior mostra os valores médios de precipitação e anomalia média em datas anteriores para indicar o comportamento médio de cada uma destas bacias.

Tabela 04. Quantis de precipitação por bacia, considerado dados do produto MERGE/GPM de 2000 a 2022, precipitação observada no período e anomalia categorizada.

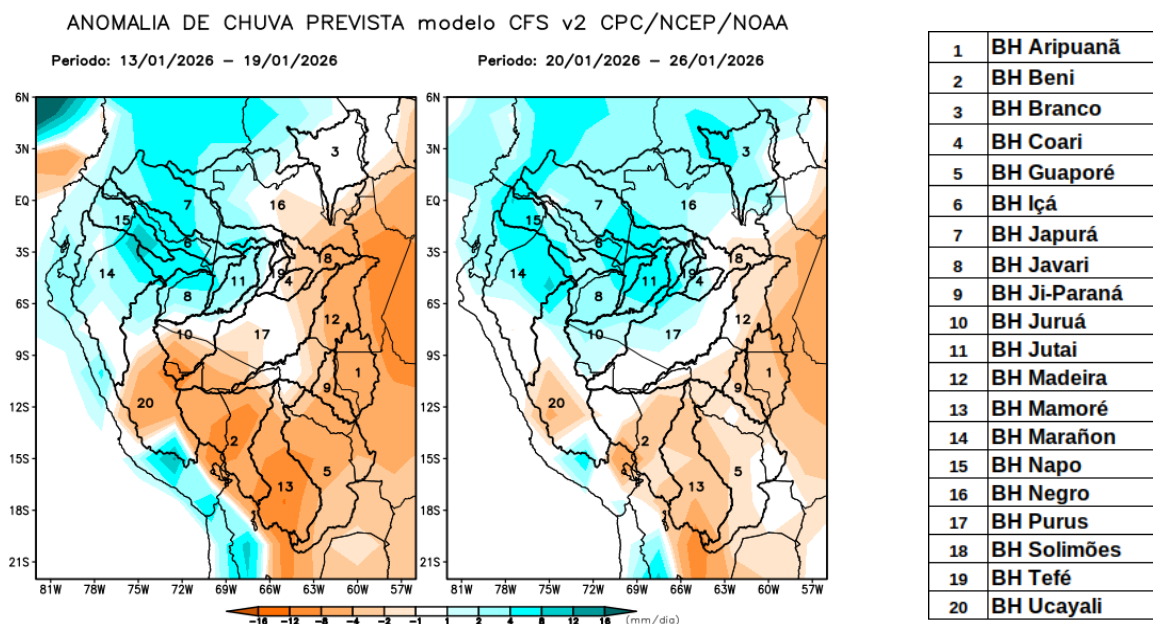
	Quantis de Precipitação 2000 a 2021 (mm) – 14 de dezembro de 2025 a 12 de janeiro de 2026							14/12/2025 a 12/01/2026	Anomalia Categorizada
	5%	20%	35%	50%	65%	80%	95%		
BH Aripuanã	105	176	223	252	288	328	414	259	0.1
BH Beni	138	180	211	233	265	307	389	253	0.2
BH Branco	12	29	44	57	83	128	221	26	-1.6
BH Coari	158	210	240	259	282	312	378	180	-1.8
BH Guaporé	102	143	169	188	218	260	344	146	-1.2
BH Içá	137	190	223	244	278	318	392	200	-1.3
BH Japurá	106	146	172	192	221	258	327	154	-1.3
BH Javari	156	218	257	281	311	347	407	186	-1.8
BH Ji-Paraná	102	171	210	237	275	321	417	202	-0.8
BH Juruá	153	203	238	260	288	326	397	231	-0.8
BH Jutai	182	243	279	303	339	383	461	250	-1.3
BH Madeira	126	183	219	244	278	321	386	246	-0.1
BH Mamoré	105	159	197	222	257	304	401	216	-0.3
BH Marañon	73	108	135	153	178	211	273	146	-0.1
BH Napo	114	152	183	207	244	294	386	129	-2.0
BH Negro	86	131	161	186	222	270	372	155	-1.0
BH Purus	161	213	247	269	301	340	407	262	-0.7
BH Solimões	145	208	245	269	304	351	440	237	-0.8
BH Tefé	171	223	250	270	299	338	416	205	-1.8
BH Ucayali	96	136	164	182	208	244	321	135	-1.5

Tabela 05. Precipitação observada e anomalia categorizada pelo método dos quantis (MERGE/GPM).

	16/11/2025 a 15/12/2025		23/11/2025 a 22/12/2025		30/11/2025 a 29/12/2025		07/12/2025 a 05/01/2026	
	Precipitação Acumulada	Anomalia Categorizada	Precipitação Acumulada	Anomalia Categorizada	Precipitação Acumulada	Anomalia Categorizada	Precipitação Acumulada	Anomalia Categorizada
BH Aripuanã	171	-0.5	222	0.2	253	0.6	233	-0.2
BH Beni	207	0.2	210	0.0	285	0.9	231	0.0
BH Branco	61	-0.6	53	-0.6	37	-1.0	19	-2.0
BH Coari	204	-0.2	246	0.2	227	-0.5	194	-1.4
BH Guaporé	144	-0.6	157	-0.5	191	0.1	149	-1.1
BH Içá	192	-0.8	173	-1.4	137	-1.9	158	-1.9
BH Japurá	176	-0.5	143	-1.4	106	-2.1	115	-2.0
BH Javari	243	-0.2	239	-0.5	218	-1.1	201	-1.3
BH Ji-Paraná	188	0.0	234	0.6	237	0.5	168	-1.2
BH Juruá	218	-0.2	226	-0.2	236	-0.4	256	0.1
BH Jutai	232	-0.4	251	-0.3	257	-0.5	262	-0.7
BH Madeira	176	-0.5	216	0.0	233	0.1	210	-0.5
BH Mamoré	193	0.0	212	0.2	263	0.7	217	-0.1
BH Marañon	148	0.1	129	-0.5	126	-0.4	138	-0.1
BH Napo	118	-2.0	89	-2.5	58	-2.8	89	-2.6
BH Negro	131	-0.8	130	-1.1	129	-1.4	117	-1.8
BH Purus	200	-0.4	236	0.0	261	0.2	234	-0.6
BH Solimões	217	-0.3	234	-0.3	213	-0.7	204	-1.3
BH Tefé	190	-0.3	259	0.6	255	0.0	214	-1.3
BH Ucayali	135	-0.9	139	-1.0	152	-0.9	148	-1.0

QUANTIL	0%	5%	12.5%	20.0%	27.5%	35.0%	42.5%	50.0%	57.5%	65.0%	72.5%	80.0%	87.5%	95%	100%
ÍNDICE	-3.0	-2.5	-2.0	-1.5	-1.0	-0.5	0.0	0.5	1.0	1.5	2.0	2.5	3.0		
CATEGORIA	EXTREMAMENTE SECO	TENDÊNCIA A EXTREMAMENTE SECO	MUITO SECO	TENDÊNCIA A MUITO SECO	SECO	TENDÊNCIA A SECO	NORMAL	TENDÊNCIA A CHUVOSO	CHUVOSO	TENDÊNCIA A MUITO CHUVOSO	MUITO CHUVOSO	TENDÊNCIA A EXTREMAMENTE CHUVOSO	EXTREMAMENTE CHUVOSO		

A análise da Tabela 3, observando a média dos índices de anomalia categorizada na área de cada bacia de captação, no período de 14 de dezembro de 2025 a 12 de janeiro de 2026, chuvas abaixo da climatologia observadas sobre a bacia hidrográfica do Rio Napo (-2.0) caracterizada em condição de muito seco, Coari, Javari e Tefé (-1.8), Branco (-1.6) e Ucayali (-1.5) caracterizadas em condição de tendência a muito seco, Içá, Japurá e Jutai (-1.3), Guaporé (-1.2) e Negro (-1.0) caracterizadas em condição de seco, Ji-Paraná, Juruá e o curso principal do Rio Solimões (-0.8) caracterizadas em condição de tendência a seco, Purus e Mamoré (-0.3), Madeira e Marañon (-0.2), Aripuanã (1.0) e Beni (0.1) consideradas em condição de normalidade em relação a climatologia do período. Não foram registradas anomalias positivas de precipitação sobre a região monitorada.



Fonte: <http://origin.cpc.ncep.noaa.gov/products/people/mchen/CFSv2FCST/weekly/>
 Figura 03 - Prognóstico semanal de anomalias de precipitação.

Segundo o CPC/NOAA (Climate Prediction Center – National Oceanic and Atmospheric Administration), o prognóstico de anomalias de precipitação entre os dias 13/01 a 19/01/2026 (Figura 3 – esquerda), previsão de déficit (laranja) de precipitação concentrada sobre o sul, sudeste e leste da região monitorada, sobre bacias hidrográficas dos rios Aripuanã, Beni, Coari, Guaporé, Ji-Paraná, alto Juruá, Madeira, Mamoré, baixo Negro, alto e baixo Purus, baixo curso principal do Rio Solimões, baixo Tefé e médio Ucayali. Previsão de anomalias positivas (azul) de precipitação sobre o noroeste da região monitorada, sobre as bacias hidrográficas dos rios Içá, Japurá, Javari, baixo Juruá, Jutai, médio e baixo Marañon, Napo, alto Negro, alto curso principal do Rio Solimões, alto e baixo médio Ucayali e curso principal do Rio Amazonas em território peruano. Previsão de predomínio de chuvas próximas da climatologia (branco) sobre as demais bacias da região monitorada. A Figura 3 – direita, apresenta o prognóstico do CPC/NOAA para o período 20/01 a 26/01/2026 (Figura 3 – direita) de previsão de predomínio de anomalias positivas (azul) de precipitação sobre o norte e o noroeste da região monitorada, sobre as bacias hidrográficas dos rios Branco, alto e médio Coari, Içá, Japurá, Javari, Juruá, Jutai, médio e baixo Marañon, Napo, alto e médio Negro, médio Purus, alto e médio curso principal do Rio Solimões, Tefé, baixo Ucayali e curso principal do Rio Amazonas em território peruano. Previsão de déficit (laranja) de precipitação sobre o sudeste da região monitorada, sobre as bacias hidrográficas dos rios Aripuanã, médio e baixo Beni, Guaporé, Ji-Paraná, Madeira, Mamoré, baixo curso principal do Rio Solimões e médio Ucayali. Previsão de predomínio de chuvas próximas da climatologia (branco) sobre as demais bacias da região monitorada.

3. Cotagramas das estações

Os gráficos a seguir apresentam os cotagramas: atual, máximas ou mínimas diárias, medianas e ano de ocorrência de máxima ou mínima das estações, dependendo do processo hidrológico no qual os rios encontram-se. As curvas envoltórias representadas pela faixa azul caracterizam os dados entre 15 e 85% de permanência para os dados diários de cotas. Na prática, significa que se as cotas atuais estiverem fora desta faixa é um momento de atenção, pois podem indicar, para valores acima da faixa, um processo de cheia expressivo e, nos valores abaixo, um processo de vazante acentuado.

É importante ressaltar que as cotas indicadas nos gráficos e tabelas são valores associados a uma referência de nível local e arbitrária, válida para as réguas linimétricas específicas de cada estação. Em algumas das estações já foram realizados levantamentos que permitem a conversão desses níveis em relação ao nível do mar. Caso essa informação seja necessária, favor solicitar através do endereço alerta.amazonas@sgb.gov.br.

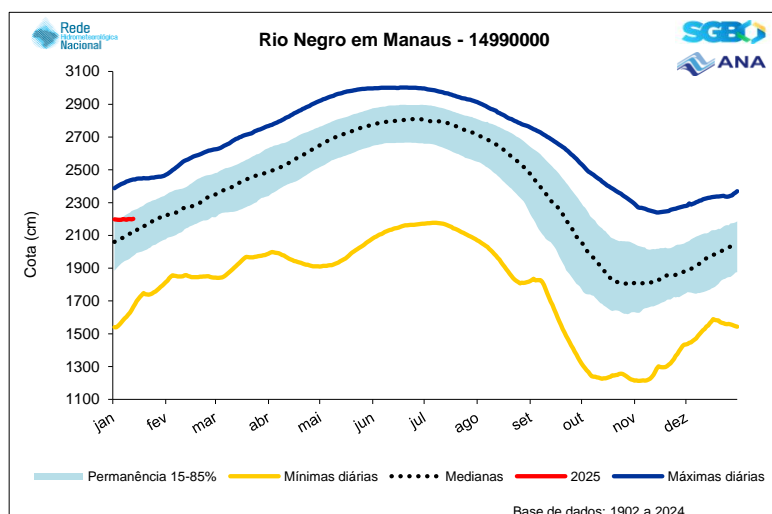


Figura 04. Cotagrama do Rio Negro em Manaus.
Cota em 13/01/2026 : 2201 cm

O rio Negro em Manaus apresenta um hidrograma estável, em que 73% dos anos da série histórica a cota máxima é atingida no mês de junho e 24% no mês julho. A partir daí, o rio Negro tende a iniciar seu processo de vazante, até que atinja a cota mínima. O fim da vazante, por sua vez, não apresenta um mês tão marcado como no pico de cheia, ocorrendo 91% entre os meses de outubro e novembro (Figura 05).

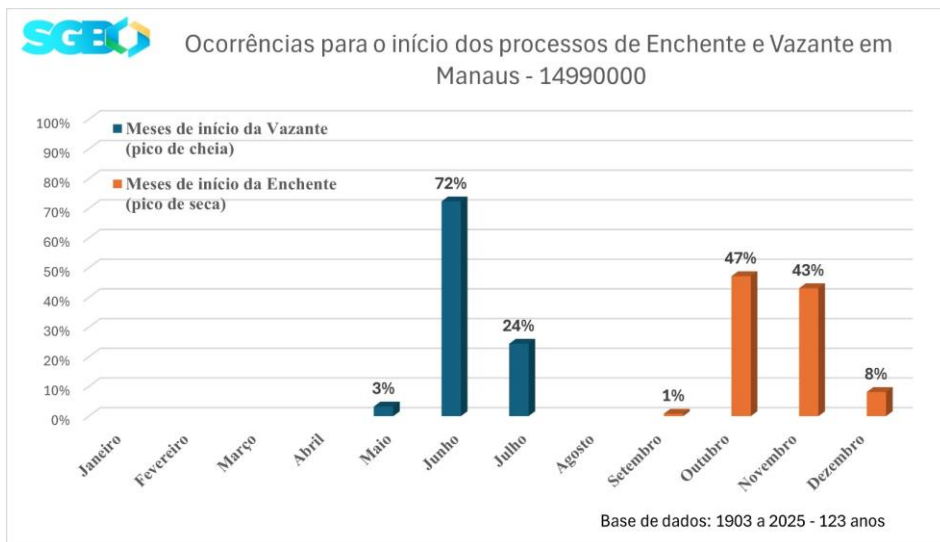


Figura 05. Distribuição mensal interanual para os picos dos processos de enchente e vazante no rio Negro - porto de Manaus - 14990000 período 1903 a 2025

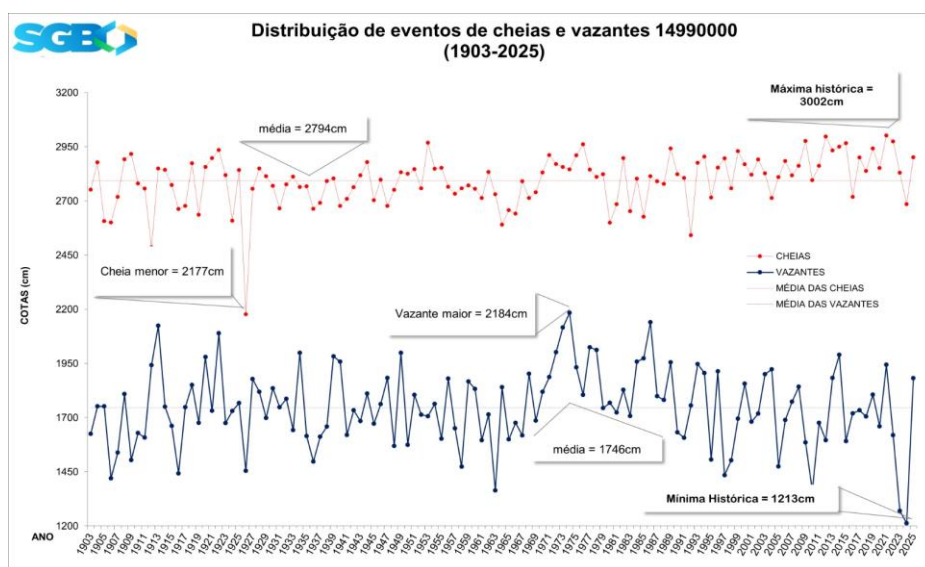


Figura 06. Dados de cotas máximas e mínimas anuais observadas em Manaus no período 1903 a 2025.

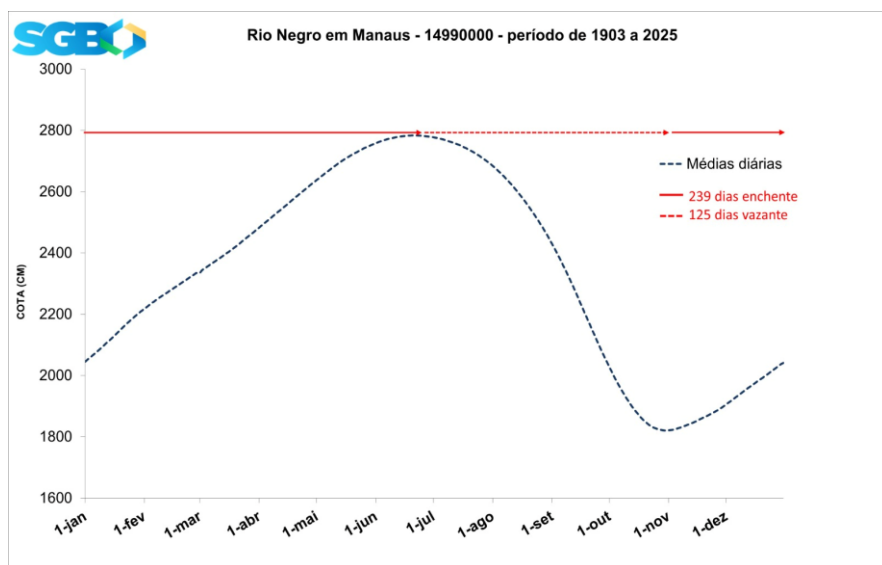
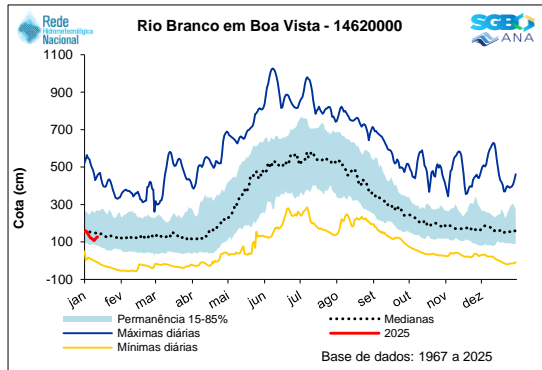


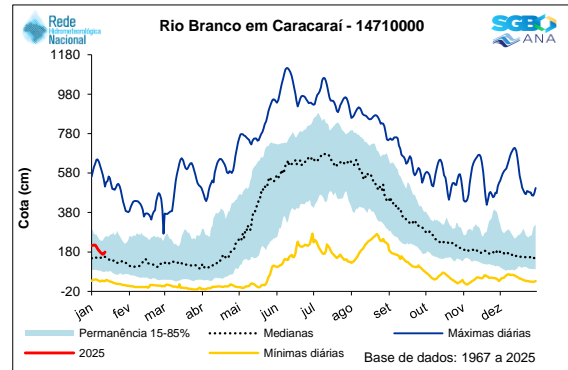
Figura 7: Tempo de subida e tempo de descida na estação 14990000 em Manaus.

Cotagrama

3.1 - Bacia do rio Branco

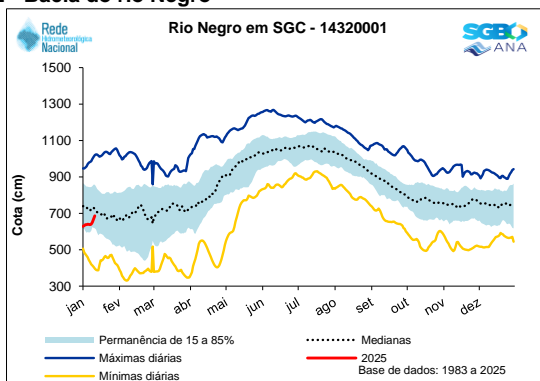


Cota em 13/01/2026 : 127 cm

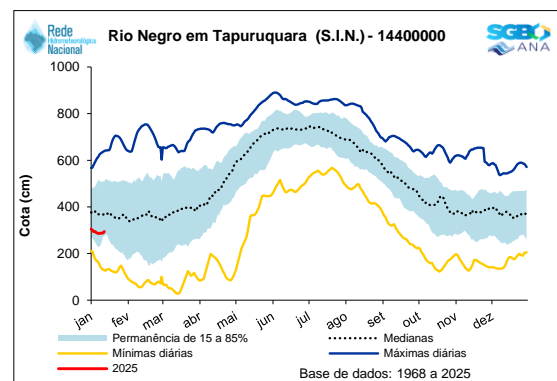


Cota em 13/01/2026 : 180 cm

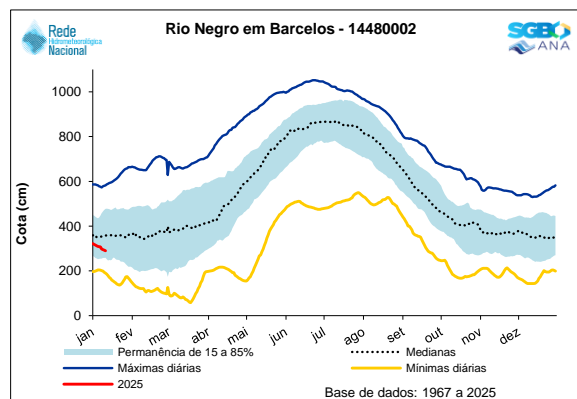
3.2 - Bacia do rio Negro



Cota em 12/01/2026 : 686 cm

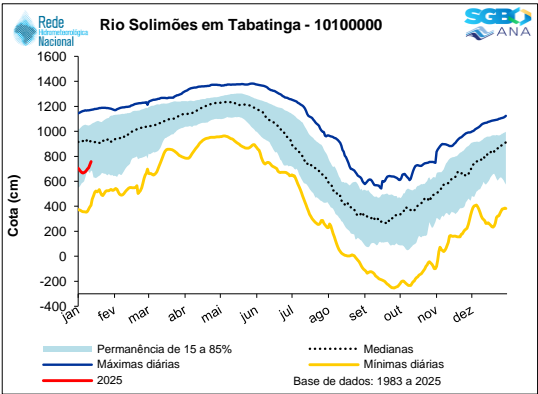


Cota em 13/01/2026 : 294 cm



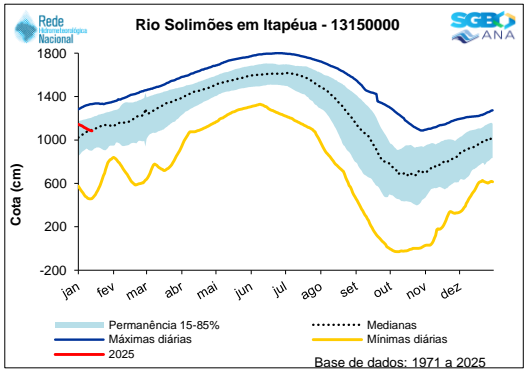
Cota em 12/01/2026 : 290 cm

3.3 - Bacia do rio Solimões

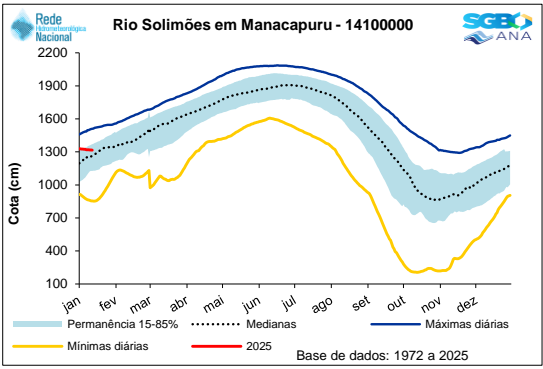


Cota em 13/01/2026 : 758 cm

Cota em #N/D #N/D

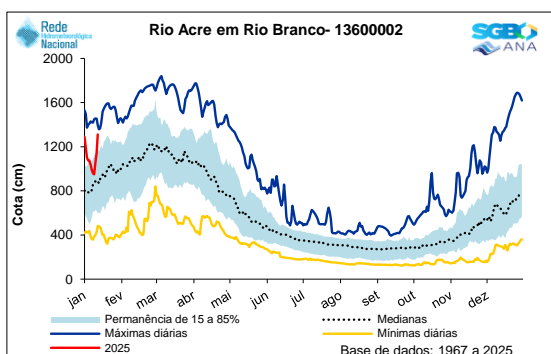


Cota em 13/01/2026 : 1084 cm

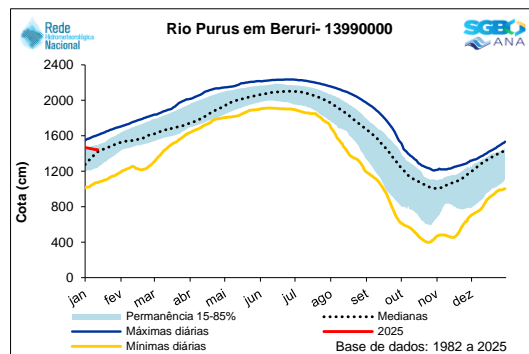


Cota em 13/01/2026 : 1316 cm

3.4 - Bacia do rio Purus

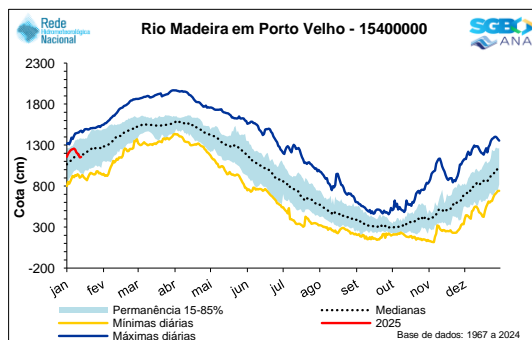


Cota em 13/01/2026 : 1311 cm

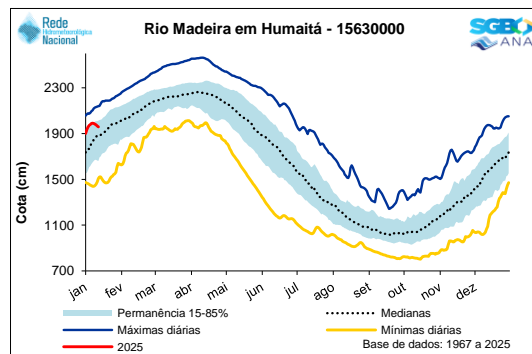


Cota em 13/01/2026 : 1442 cm

3.5 - Bacia do rio Madeira

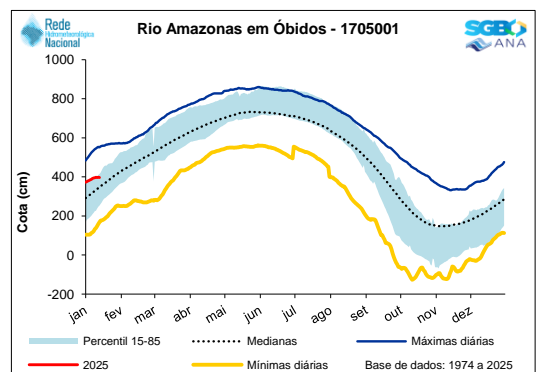
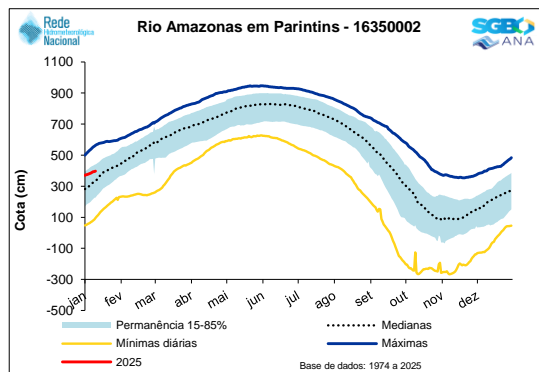
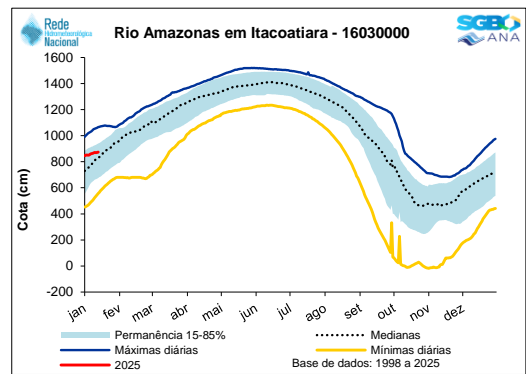
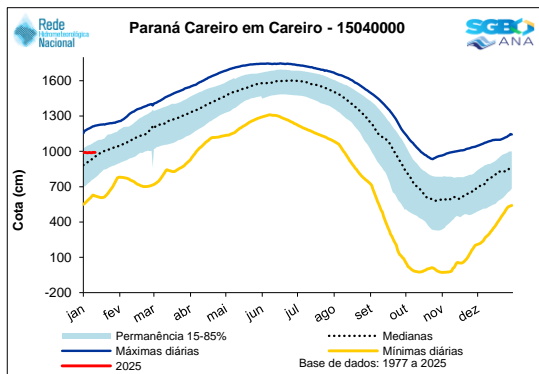


Cota em 13/01/2026 : 1154 cm



Cota em 13/01/2026 : 1959 cm

3.6 - Bacia do rio Amazonas



4. Previsões de Níveis

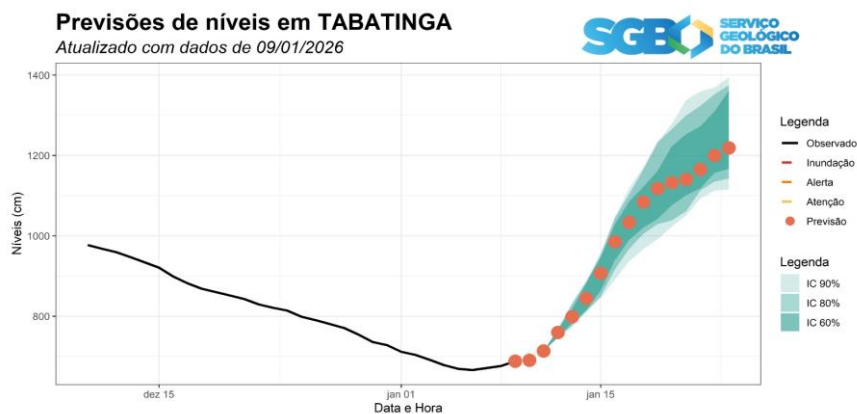


Figura 8: Previsão para rio Solimões em Tabatinga - AM, utilizando Cota-cota e precipitação por ensemble a partir do modelo GEFS.

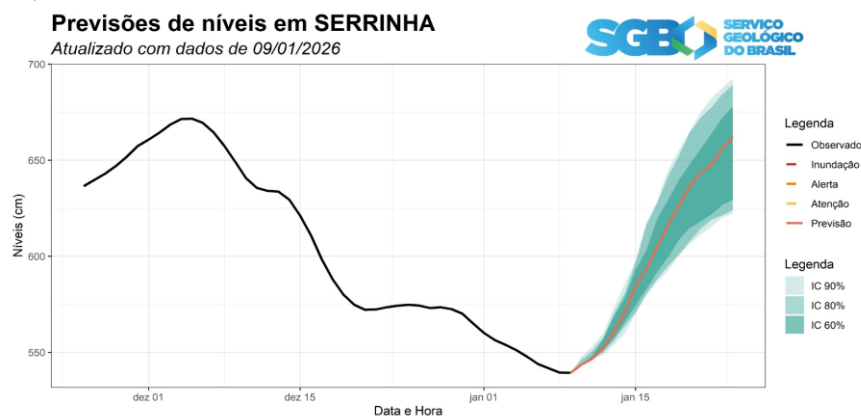


Figura 9: Previsão para o rio Negro na Estação de Serrinha, próximo à Santa Isabel, utilizando modelo SMAP, com precipitação por ensemble a partir do modelo GEFS.

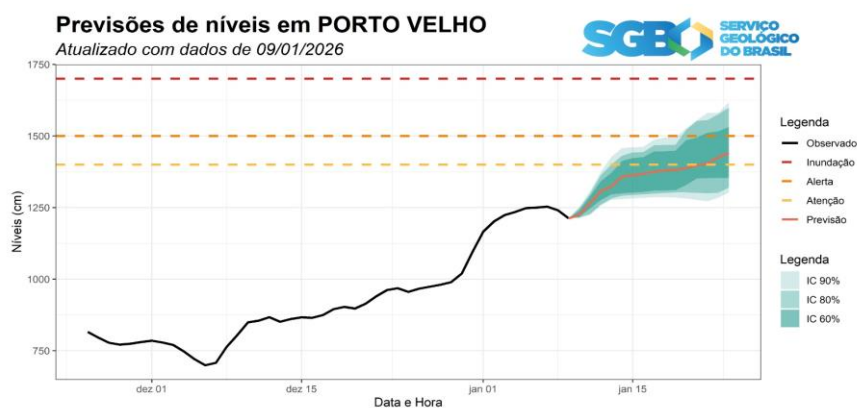


Figura 10: Previsão para rio Madeira na Estação de Porto Velho - RO, utilizando modelo SMAP, com precipitação por ensemble a partir do modelo GEFS.

Além dos Sistemas de Alerta Hidrológico, o Serviço Geológico do Brasil realiza o mapeamento de áreas de risco geológico, identificando e caracterizando porções do território municipal sujeitas a perdas e danos por eventos de natureza geológica. Este trabalho constitui-se importante ferramenta para tomada de decisões para mitigação de riscos, prevenção de desastres e ordenamento territorial. Os produtos estão disponíveis em nosso portal, através do link: <https://www.sgb.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Prevencao-de-Desastres/Setorizacao-de-Riscos-Geologicos-5389.html>.

O SGB mantém o Sistema de Informações de Águas Subterrâneas-SIAGAS, repositório de dados de poços no Brasil, que pode ser usado para identificação de fontes de abastecimento. Para conhecê-lo clique <https://siagasweb.sgb.gov.br/layout/>

Já está disponível, para Android, o Aplicativo Prevenção SGB! Baixe o aplicativo enavigue pelas áreas de risco e suscetíveis a movimentos de massa e inundação, de municípios já mapeados do SGB/CPRM. Além disso, no aplicativo, é possível cadastrar eventos inundações, deslizamentos, erosões, corridas de detritos, que farão parte de um grande banco de dados nacional. Procure por Prevenção de Desastres na Play Store e baixe o app.

<https://play.google.com/store/apps/details?id=br.gov.sgb.scdn&pli=1>

O SGB desenvolveu, em parceria com outras instituições, um sistema de visualização de dados de monitoramento de grandes rios das bacias Amazônica e do Alto Paraguai. Esta é uma ferramenta para acompanhamento da variação dos níveis dos rios de forma qualitativa, em complementação ao monitoramento convencional, e pode ser aplicada para a avaliação da evolução dos eventos extremos, cheias e estiagens. link: <https://hydrologyfromspace.org/hfs-app/>

Andre Luis Martinelli Real dos Santos
Jussara Socorro Cury Maciel
Marcus Suassuna Santos
Artur José Soares Matos
Carolline Cardoso de Souza
Matheus Felipe Andrade da Costa

Parceria:



SISTEMA DE ALERTA HIDROLÓGICO DA BACIA DO AMAZONAS

www.sgb.gov.br/sace/amazonas